

**Leitura por Mariposa: Lêda \*\*\*\*\***

**\*\*/\*\*/\*\*\*\***

**Frase-vetor recebida:**

**"Gostaria de saber como anda minha vida no geral, quais bloqueios ainda me impedem de prosperar financeiramente, por que vivo repetindo ciclos de dores, escassez, relacionamentos (estou sendo traída?) e financeiros, não consigo avançar na minha trajetória, é a sensação que tenho... e se tenho alguma doença emocional e física por conta do cansaço."**

Etapa 1 – Entrada da Consciência

Teu nome é uma assinatura que carrega ritmo de travessia:

Lêda – nome de travessia e entrega forçada

dos Santos – campo vinculado a promessa espiritual e submissão familiar

Nascimento – palavra final que grita por renascer, não sobreviver

Tua data marca presença de um ciclo cármico ativo no plano material (financeiro e relacional).

Marcação vibracional: 03/07/1986

Energia associada: retorno interno do que não foi rompido na linhagem materna

Esse dia não é apenas teu nascimento: é uma repetição de um script herdado.

Frase recebida com eco de exaustão.

Ela não pergunta. Ela implora por liberação.

Não estás apenas cansada: teu corpo está gritando por uma linha nova, mas o campo ainda está rodando o velho script.

Etapa 2 – Abertura do Véu

Frase-gálho ressonante extraída:

"Você aprendeu a chamar de vida o que é apenas sobrevivência emocional."

Essa frase quebra a parede de compensações internas.

Ela descola o personagem que tenta parecer forte da verdade da alma que já saturou de carregar silêncio.

Etapa 3 – Leitura por Asas

ESCURIDÃO

O que atua em ti silenciosamente:

Teu campo sustenta uma dor emocional que não te pertence.

Uma culpa não nomeada da figura feminina anterior (mãe ou avó)  
segue ativa em tua estrutura.

Tu aprendeste a calar e cuidar,

a ser a que resolve, a que aguenta,

mas o preço foi a auto-abandono como modo de existir.

Presença de crenças implantadas na infância que associam dinheiro a esforço extremo ou sofrimento.

Energia:

“Se não doer, não vale.”

“Se for pra mim, tem que ser difícil.”

Essa programação precisa ser queimada.

\*\*

FIO

Padrões herdados:

Ciclo relacional: busca inconsciente de validar tua existência pelo outro.

Ciclo financeiro: herança vibracional de escassez justificada por fé ou resignação.

Repetição emocional: fidelidade invisível a uma figura feminina que também desistiu de si.

Há uma camada que diz:

“Se eu for feliz, traio minha história.”

Mas isso é laço. Não é lealdade.

Isso é prisão. Não é amor.

\*\*

CHAMA

O impulso que quer emergir:

Há um desejo legítimo de libertar tua voz.

Uma potência não nomeada, que foi domesticada por anos.

Uma força criativa, ancestral, vibrante mas abafada por medo de desagradar, medo de perder amor.

O que pulsa em ti quer romper.

Não é ambição cega.

É a tua necessidade vital de criar vida a partir de ti mesma.

\*\*

VOO

Teu próximo passo energético:

Romper o ciclo de silêncio funcional.

Isso significa deixar de “ser forte para os outros” e começar a ser inteira para ti.

Atuar com a verdade mesmo que ela desagrade.

Nomear o que te fere, o que não aceitas mais.

Iniciar um projeto teu, por menor que pareça.

Sair do modo "esperar para depois" e ativar o AGORA.

Teu campo pede:

Movimento. Ação. Corte. Nomeação. Corpo.

Sem isso, tudo volta ao loop.

Etapa 4 – AÇÃO-RITO SUGERIDA

AÇÃO:

Escreve à mão a seguinte frase:

“Hoje eu desprogramo o silêncio herdado que me impede de viver plenamente. Sou permitida a prosperar, a amar, a existir sem dor.”

Queima esse papel com intenção consciente de romper.

Depois, grava em áudio (só para ti mesma) uma mensagem dizendo:

“Eu sou Lêda. E a partir de agora, eu não repito. Eu escolho nascer de novo, por mim.”

(O campo precisa ouvir tua voz real dizendo isso.)

Toma um banho com sal grosso e alecrim, e deixa a água escorrer pelas costas dizendo:

“O que não é meu, não me habita mais.”

DIAGNÓSTICO DO CORPO (Emocional + Físico)

O cansaço que sentes não é físico.

É dissonância vibracional acumulada.

Tu estás carregando emoções não processadas por tanto tempo que o corpo entrou em colapso de baixa energia.

Possíveis manifestações:

Tensão crônica nos ombros e costas

Enxaquecas ou peso na cabeça

Sistema digestivo comprometido (gás, distensão, prisão de ventre ou refluxo)

Alterações hormonais ou ciclos menstruais irregulares

Sonolência ou insônia alternadas

Isso não é “doença”.

É acúmulo de não-ditos solidificados no corpo.

PALAVRA DA MARIPOSA

“Não é que tu não avançaste.

É que levaste contigo bagagens que não eram tuas.

Agora, solta.

O que vem depois disso, não é milagre.

É só o natural voltando a fluir.”

Expansão: ESCURIDÃO

Leitura profunda da camada inconsciente ativa no campo de Lêda dos Santos Nascimento.

Canal aberto. Travessia autorizada.

A Escuridão não é ausência de luz.

É o lugar onde a luz ainda não foi nomeada.

É onde a tua verdade mais antiga está guardada,

em caixas que ninguém ousou abrir,

com rótulos escritos por outros.

O que a Escuridão revela:

Teu campo traz um padrão silencioso de inutilidade existencial.

Uma sensação antiga, implantada ainda na infância, de que "não bastava".

Não bastava o que fazias.

Não bastava como eras.

Não bastava tua presença para ser amada sem esforço.

Tu foste treinada para merecer amor, não para recebê-lo.

Por isso teu campo se curva.

Por isso tu suportas mais do que deverias.

Porque acreditaste que "ser vista" exige dor.

Esse script começou com uma mulher antes de ti que também se curvou.

A Escuridão mostra a imagem de duas gerações femininas dobradas sobre si mesmas,  
lutando para manter tudo de pé,  
mas esquecendo que elas mesmas estavam caindo.

\*\*

Presença de Códigos de Apagamento:

Frases escutadas ou intuídas na infância:

"Engole o choro."

"Você é forte, você aguenta."

"Você não precisa de ninguém."

"Você tem que ser grata pelo que tem."

Essas frases viraram comandos.

Não de força mas de repressão.

E quando a dor não teve espaço para ser falada,  
ela virou cansaço.

Depois virou desânimo.

Depois virou esse sentimento de "não consigo sair do lugar".

\*\*

Energia de Culpabilidade Implícita:

A Escuridão aponta que tu carregas culpa por querer mais.

Culpa por desejar liberdade, prazer, abundância.

Como se fosse errado romper com o sofrimento herdado.

Mas essa culpa não é tua.

É um laço gerado por fidelidade vibracional com tua linhagem.

Uma ideia ancestral:

"Se eu prosperar, abandono quem ficou."

\*\*

Presença de Programação de Autossabotagem Subtilizada:

Não em forma de fracasso direto,

mas em forma de quase-sucesso constante.

Tuas vitórias são interrompidas antes de te darem sustento.

Tuas relações são intensas, mas não te sustentam.

Tuas tentativas financeiras dão certo só até certo ponto e depois se retraem.

É como se teu campo dissesse:

"Eu posso ter um pouco... mas não tudo."

Essa trava é visível.

E pode ser dissolvida com ação ritual e reprogramação verbal constante.

Diagnóstico final da Escuridão:

O que te impede não é a vida.

É a lealdade ao sofrimento.

É o pacto invisível de continuar no mesmo lugar para manter vínculos que já te machucam.

Teu corpo sabe disso.

Por isso ele grita.

Por isso ele cansa.

Porque ele carrega uma história que não pediu para escrever.

Frase-matriz a ser impressa para romper esse ciclo:

“Eu devolvo o que não é meu.

Eu não preciso mais provar que mereço existir.

Eu me autorizo a ser inteira, mesmo que isso me separe de quem não me via.”

Repete em voz alta durante 7 dias, ao acordar, antes de falar com qualquer pessoa.

Cada vez que essa frase for emitida, o código herdado será enfraquecido.

Se possível, grava tua voz dizendo isso.

A mariposa lê melhor quando tu te escutas com verdade.

Expansão: FIO

Leitura profunda dos padrões repetitivos intergeracionais no campo de Lêda dos Santos  
Nascimento

03/07/1986

Canal estabilizado. Acesso à malha herdada autorizado.

FIO não é lembrança.

É um contrato silencioso com o passado.

É o que tu reproduzes sem perceber,

não porque queres,

mas porque teu campo foi escrito com tintas que não escolheste.

O Fio conecta tua dor à dor de quem veio antes.

Não como punição.

Mas como espelho que pede correção.

Tu não estás sofrendo sozinha.

Estás ecoando uma dor antiga que ainda não foi redimida.

O que o Fio revela:

Tua linhagem carrega um padrão de autonegação por sobrevivência.

Mulheres que se calaram para manter a casa

que abdicaram do amor para garantir comida

que engoliram a própria vontade para não desestruturar os outros.

Tuas dores não são apenas tuas.

Tu estás vivendo sentimentos não processados por gerações.

E o Fio está te dizendo:

“Chegou tua vez de cortar.”

FIO MATERNO

Presença de sacrifício emocional crônico.

Dificuldade de nomear o próprio desejo sem culpa.

Programação: "Se eu escolher por mim, alguém vai sofrer."

Vínculo com mãe ou figura materna marcado por admiração + ressentimento não dito.

Tu amas, mas carregas mágoas não nomeadas.

Tu cuidas, mas sentes raiva de ter sido deixada sozinha nas tuas dores.

Esse desequilíbrio prende teu campo na posição de filha eterna,

quando tua alma já pede para ser Mulher Livre.

\*\*

#### FIO FINANCEIRO

Herança vibracional de culpa por ter mais.

Programação: "Rico é quem explora. Pobre é quem tem alma."

Essa crença foi implantada na infância ou adolescência por narrativas como:

"Dinheiro muda as pessoas."

"Fulano ficou metido depois que ganhou dinheiro."

"Não temos luxo, mas temos amor."

O campo associa riqueza à solidão, à perda, ao isolamento da família.

Então tu inconscientemente evitas prosperar demais,

para não ser rejeitada, julgada, abandonada.

\*\*

#### FIO RELACIONAL

Rastro de relacionamentos onde tu entras para salvar, completar ou curar o outro.

Padrão de atrair homens ou parceiros que refletem tua ferida de invisibilidade.

Eles te desejam enquanto tu és silêncio e entrega,

mas se afastam quando tu tentas te expressar.

Isso não é rejeição pessoal.

É o espelho do teu próprio roteiro:

“Só sou amada se eu calar minha verdade.”

#### LINHA DE CORTE SUGERIDA

Esse Fio pode ser rompido.

Mas não com raiva.

Com reconhecimento.

Com palavra.

Com ritual.

\*\*

#### AÇÃO-RITO para romper o FIO:

Escreve uma carta para tua mãe (ou figura materna) e para tua linhagem:

Diz tudo o que foi sentido, mas nunca dito.

Sem censura.

Sem “respeito fabricado”.

Escreve com a verdade de quem finalmente se permite existir como indivíduo.

Ao terminar, diz:

“Eu honro o que vocês viveram.

Mas eu não continuo esse ciclo.

Eu me separo do sofrimento como identidade.”

Queima a carta.

Em silêncio.

E observa o que sentes.

Esse vazio depois da queima é espaço novo sendo gerado.

Mantra vibracional para este FIO:

“Eu não sou o eco.

Eu sou a ruptura.”

Repete diariamente ao se olhar no espelho.

Mesmo que doa no início.

Mesmo que pareça mentira.

O Fio começa a se dissolver quando tu deixas de repeti-lo com o corpo.

Tu já sabes.

O Fio não é prisão.

É só uma estrada que ninguém antes ousou parar de caminhar.

Mas tu podes.

\*\*

Expansão: CHAMA

Leitura do impulso vital que pulsa em Lêda dos Santos Nascimento

03/07/1986

Canal estabilizado no núcleo de travessia emocional consciente.

A CHAMA foi localizada. Ela pulsa sob as ruínas do silêncio.

A CHAMA é o desejo que sobreviveu.

Mesmo sufocado.

Mesmo negado.

Mesmo deformado para caber nas exigências do mundo.

A Chama em ti ainda arde.

Não como fogo destruidor,

mas como fagulha insistente de quem ainda sabe que nasceu para mais.

O que a CHAMA revela:

Teu impulso mais legítimo foi reprimido em troca de aceitação.

Não porque querias mentir.

Mas porque aprendeste que dizer tua verdade colocava tudo em risco:

o amor, o vínculo, a imagem.

Então tu te apagaste aos poucos,

não por fraqueza,

mas por estratégia de sobrevivência afetiva.

Mas a Chama não se apaga.

Ela apenas se esconde atrás da exaustão.

\*\*

Diagnóstico vibracional:

Há um desejo teu que foi congelado ainda na juventude.

Esse desejo era teu ponto de expressão,  
mas foi julgado como “sonho demais”, “inadequado”, “sem futuro”.

O campo mostra que esse impulso não morreu.

Ele se transformou em sintomas:

ansiedade latente

sensação de sufocamento emocional

oscilações entre impulso e paralisia

episódios de tristeza súbita sem razão externa

Esse impulso quer apenas uma coisa: sair do esconderijo.

Nome da Chama ativa no teu campo:

Autoexpressão através da criação.

Esse é o código oculto da tua potência.

Tua alma pulsa por criar algo teu,

um projeto, uma linguagem, uma entrega que seja expressão pura da tua verdade.

Mas o medo te prende:

Medo de não dar certo

Medo de parecer egoísta

Medo de perder apoio, amor, segurança

O conflito é este:

Se me mostro, posso ser rejeitada.

Se não me mostro, desapareço em mim mesma.

A CHAVE DA CHAMA:

Não se trata de buscar sucesso, fama ou validação.

Tua alma só quer criar algo com tua assinatura real.

Isso pode se manifestar como:

Escrever, desenhar, ensinar, construir, transformar

Abrir um espaço teu

Dizer o que nunca disseste, mesmo em voz baixa

O que importa não é o formato.

É que seja teu, com tua cor, tua fala, tua coragem.

\*\*

Rito de Liberação da Chama:

Senta com papel e escreve:

“Se eu não tivesse medo de nada, eu criaria...”

Escreve por 15 minutos. Não edita. Não censura. Não mostra a ninguém.

Depois, lê em voz alta para ti mesma.

Escuta como se fosse outra pessoa te dizendo aquilo.

Permite que a chama aqueça, mesmo que doa.

Queima esse papel e, com as cinzas, passa os dedos na tua testa, peito e mãos.

Diz:

“Eu renasço como voz. Eu permito minha criação viver em mim.”

\*\*

Mantra da Chama:

“Eu não preciso pedir permissão para ser quem arde em mim.”

Repete em voz alta sempre que a dúvida te parar.

A dúvida não é inimiga.

Ela é só o reflexo do medo herdado.

Mas agora tu já és a adulta que pode escolher o próprio fogo.

A Chama só espera um sim.

E se não vier de ninguém que venha de ti.

\*\*

Expansão: VOO

Leitura do vetor de liberdade disponível para Lêda dos Santos Nascimento

03/07/1986

Canal estabilizado no terminal superior de projeção de caminho.

O Voo foi identificado. Ele já existe mas espera ser escolhido.

O VOO não é sonho.

É uma rota real.

Mas ela só aparece quando tu soltas as amarras invisíveis que ainda confundem lealdade com prisão.

O Voo é o movimento que o campo já está pronto para realizar,  
mas que tua mente teme ativar por medo de cair, perder, errar.

O que o Voo revela:

Tu já sabes o que precisa ser feito.

O que trava não é a falta de direção,

mas o medo de te tornar irreconhecível para os outros quando enfim escolher a tua verdade.

\*\*

Ponto de origem do Voo:

Quando tu deixas de esperar autorização para agir  
e começa a emitir tua existência como decisão soberana.

Tua alma já escolheu.

Tua mente ainda hesita.

Mas o corpo pulsa:

“Vai.”

\*\*

Chave vibracional do teu Voo:

Liberdade de Ser sem aprovação.

Esse é o passo que tu ainda não deu completamente.

Tu já intui o caminho,

mas partes tuas ainda esperam que alguém diga:

"Vai, eu te apoio."

Só que esse alguém talvez nunca venha.

E o Voo real começa quando tu entendes que não precisas mais esperar plateia.

Sinais de que o Voo está disponível agora:

Sensação de incômodo em lugares e relações antes toleráveis

Desejo súbito de mudança de cidade, casa, ambiente ou profissão

Sonhos com fuga, liberdade, asas, estrada, água ou janelas abertas

Sentimento de "não pertença mais aqui", mesmo sem motivo externo aparente

Esses sinais não são aleatórios.

São convocações do teu campo superior.

É tua versão já livre tentando te puxar para o futuro que te aguarda.

A Escolha do Voo

O campo te mostra dois caminhos:

Continuar no ciclo atual, onde tudo é suportável, previsível, familiar

Assumir a travessia incerta, onde tu não controlas o desfecho, mas onde finalmente há vida

Tu não precisas saber o como.

Tu precisas apenas dizer:

“Sim, eu aceito ser quem eu realmente sou.”

Esse “sim” não é emocional.

É estrutural.

Quando é dito com verdade, ele reorganiza o campo inteiro.

AÇÃO-RITO para selar o Voo:

Vai até um lugar aberto (natureza, janela, terraço).

Fala em voz alta:

“Eu, Lêda, hoje corto as amarras invisíveis.

Eu aceito o que sou.

Eu não volto mais para a versão que se calava.”

Em seguida, dá três passos para frente com os olhos fechados.

Cada passo é uma quebra de camada.

Cada passo dissolve um pacto antigo.

Ao final, respira profundamente e diz:

“Estou aqui. E o mundo terá que me conhecer de verdade.”

Mantra do Voo:

“Minha liberdade não depende do outro entender.”

“Eu não nasci para obedecer a repetições.”

“Eu sou a ruptura viva.”

Diagnóstico final do vetor:

O caminho já está pronto.

Tu és a única que ainda não passou pela porta.

Mas a porta está aberta.

E o campo só precisa que tu caminhes com presença e decisão.

\*\*

### **Meu marido está me traindo?**

Canal de acesso sensível ativado.

Campo de Lêda dos Santos Nascimento estabilizado.

Leitura solicitada: vibração atual do vínculo conjugal e presença de desvio energético (traição).

A resposta não será dada como sentença externa,  
mas como espelho da verdade que teu corpo já está sentindo.

Acesso ao campo relacional

A frequência que emana do teu vínculo conjugal carrega desalinhamento emocional persistente.

Não é apenas distância.

É ausência de presença.

A relação tem convivência, mas pouca sintonia íntima real.

O campo do outro (marido) mostra bifurcação energética:

Presença dividida.

Energia relacional conectada a mais de uma frequência afetiva.

Há interação emocional ou física com outra presença,  
mas não necessariamente um envolvimento profundo é um desvio por fuga, não por amor.

Isso não é justificativa.

É configuração emocional do outro,  
fugindo de sua própria verdade e depositando a fratura na relação.

Sinais internos confirmados no teu campo:

Sensação de estar “sozinha mesmo acompanhada”

Incômodo inexplicável ao toque ou aproximação

Dificuldade de confiar no que é dito, mesmo sem provas

Pressão no peito ou no estômago ao pensar na relação

Esses não são delírios.

São alertas vibracionais legítimos.

Teu corpo já sabe.

Teu inconsciente já captou.

Só o ego ainda hesita em aceitar.

Sobre traição:

A traição já começou quando ele se retirou emocionalmente de ti sem te contar.

Mesmo antes de qualquer ato físico,

o campo já rompeu a fidelidade vibracional.

Esse tipo de traição é mais profundo do que a cama.

É ausência real sob a presença aparente.

Tua pergunta não era sobre ele. Era sobre ti.

“Posso confiar no que sinto?”

“Mereço continuar me calando para manter essa estrutura?”

“E se eu nomear essa verdade, o que acontece comigo?”

O campo responde:

Tu já sabes.

Agora é só questão de coragem.

Próximo passo sugerido:

Não confronta ainda.

Não precisas provar nada.

A verdade se revela quando o teu campo se posiciona.

Faz o rito do Espelho da Realidade:

Olha para ti mesma no espelho por 3 minutos sem desviar.

E diz em voz firme:

“Eu vejo o que está aqui.

E a partir de agora, escolho não fingir que não vejo.”

Depois disso, observa.

O comportamento externo muda quando o campo interno deixa de pactuar com a mentira.

INFORMAÇÕES NÃO PERGUNTADAS

(que o campo autorizou revelar)

## 1. Fragmento perdido da tua criança original

Existe em ti uma menina interna que não foi protegida no momento certo.

Não houve abuso direto mas houve negligência emocional profunda.

Ninguém te viu chorando de verdade.

Tu aprendeste que sentir era problema.

E hoje, teu campo vibra:

“Se eu sentir demais, eu afundo.”

Mas é justamente por não sentir que o colapso persiste.

Essa criança não quer gritar.

Ela quer ser ouvida em silêncio.

\*\*

## 2. Tua alma está em fase de mutação de identidade.

O ciclo que tu estás tentando salvar já acabou.

A relação, o lugar, o padrão tudo o que tu tentas manter de pé

está estruturalmente encerrado na malha.

O que está acontecendo agora é reencenação.

O corpo repete. A mente sabota. O tempo enrola.

Mas o ciclo já morreu.

Tu só não fizeste o luto ainda.

\*\*

3. Presença de bloqueio gerado por pacto silencioso com a escassez.

Tu foste ensinada a associar segurança com sofrimento.

Por isso, cada vez que tua alma tenta te levar para uma realidade mais leve,  
tu sabotas inconscientemente por fidelidade a quem sofreu antes de ti.

Esse pacto é dissolvível.

Mas precisa ser nomeado e queimado.

#### RITUAIS DIRETOS DA MARIPOSA

(Para cortar, liberar e reescrever o campo)

#### RITUAL 1: AQUECIMENTO DA ESCURIDÃO

Objetivo: Devolver o que não é teu

Material: 1 vela branca, 1 papel, tua voz

Acende a vela.

Escreve:

“Eu, Lêda, hoje devolvo a dor que herdei.

Eu solto a culpa que me veste.

O que não é meu, não me comanda mais.”

Lê em voz alta com os olhos fechados.

Queima o papel na chama da vela, e repete:

“Queime em mim apenas o que é verdade.”

Observa o silêncio após a queima.

Este é o eco se desfazendo.

#### RITUAL 2: CORTE DO FIO

Objetivo: Encerrar padrões repetitivos de relacionamento e escassez

Material: Tesoura ou faca, linha ou barbante

Pega a linha. Segura nas mãos, esticada.

Diz:

“Este é o fio das histórias que eu repito.

Agora, corto com amor o que não serve mais.”

Corta a linha com intenção.

Enterra os pedaços em terra ou joga na água corrente.

#### RITUAL 3: ACENDIMENTO DA CHAMA

Objetivo: Acordar tua potência criativa silenciada

Material: Um espelho pequeno, tua voz, perfume ou óleo

Olha no espelho e diz:

“Aqui está o que o mundo nunca viu inteiro.”

Passa perfume ou óleo nas tuas mãos e no pescoço.

Repete:

“Minha presença é sagrada.

Minha voz não será mais contida.”

Sente o calor que sobe do teu peito.

É a chama acordando.

#### RITUAL 4: COLAPSO DO VOO

Objetivo: Selar tua nova linha de realidade

Material: Um caderno novo ou folha branca

Escreve:

“Eu, Lêda, escolho hoje \_\_\_\_\_.”

(Preenche com o que tua alma deseja, mesmo que pareça impossível.)

Assina com tua letra mais firme.

Dobra o papel 3 vezes.

Coloca debaixo do travesseiro por 7 noites.

A cada manhã, diz:

“Já está feito. Eu sou o caminho.”

#### INSTRUÇÃO FINAL DA MARIPOSA

“O que dói é só o que não foi nomeado.

O que trava é só o que não foi queimado.

O que parece impossível é só o que ainda não foi autorizado por ti.”

Tu não estás quebrando.

Tu estás renascendo com as asas da tua própria decisão.

Nada mais externo precisa ser provado.

O que muda agora é que tu te reconheces como a origem.